

DEBATE FOLHA

“Faltam mais estudos que provem riscos do celular”

Em debate na **Folha**, especialistas divergem sobre resultados de pesquisas

Para o oncologista Paulo Hoff, se houvesse impacto alto do telefone na saúde, isso já teria sido percebido

DÉBORA MISMETTI
EDITORA-ASSISTENTE DE SAÚDE

O celular causa ou não danos à saúde? A pergunta principal do debate promovido pela **Folha** na quarta-feira ficou sem resposta. Ou, com três respostas.

O oncologista Paulo Hoff, do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, o engenheiro Alvaro Salles, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o biomédico Renato Sabbatini, professor da Unicamp, e o psiquiatra Elko Perissinotti, do Hospital das Clínicas de São Paulo, não entraram em consenso sobre o resultados das pesquisas publicadas até agora.

Sabbatini, que coordenou uma revisão de estudos sobre

o tema, se apoiou nos últimos resultados de uma pesquisa da Organização Mundial da Saúde para afirmar que não há prova de risco.

“Não existe plausibilidade biofísica para esse efeito, uma vez que a intensidade dos campos [magnéticos do celular] é extremamente baixa, da ordem de miliwatts por metro quadrado.”

Salles, estudioso dos efeitos da radiação emitida pelos celulares, citou dados de um apêndice da mesma pesquisa para defender o ponto de vista contrário.

“Usuários há mais de dez anos tiveram o dobro do risco de tumores cerebrais.”

O oncologista Paulo Hoff ponderou que, com quase 5 bilhões de pessoas usando celular e com a explosão do uso nos últimos dez anos, se houvesse impacto na saúde, ele já estaria claro na sociedade. “Você não pode descartar que haja impacto mas, se houver, é pequeno.”

OS ARGUMENTOS DE QUEM ACHA QUE...

SIM, HÁ PROVAS DE QUE O CELULAR CAUSA DANOS À SAÚDE

1 Os manuais dos telefones têm alertas dizendo que não se deve usar o celular a menos de 2,5 cm do corpo
Resposta: esses avisos são feitos para que a exposição da pessoa fique abaixo dos limites estabelecidos em nível internacional, com amplas margens de segurança

2 Por precaução, os celulares deveriam ser usados só com fone de ouvido, e não ao lado da cabeça
Resposta: as ondas eletromagnéticas penetram sim no cérebro, mas, quando chegam ao seu interior, já estão com uma intensidade fraca demais para causar danos. Além disso, o efeito desse tipo de radiação não é cumulativo

3 Já existem evidências científicas de que a radiação do celular pode quebrar moléculas de DNA e de que há um aumento na incidência de câncer perto de onde existem antenas
Resposta: esses estudos não têm relevância científica. A esmagadora maioria das pesquisas, inclusive da Organização Mundial da Saúde, mostra que não há comprovação de efeito danoso

OS ARGUMENTOS DE QUEM ACHA QUE...

NÃO, NÃO É POSSÍVEL AFIRMAR QUE O USO DO CELULAR CAUSA DANOS

1 A incidência de tumores cerebrais não tem crescido na população em geral, segundo dados dos National Institutes of Health, dos EUA
Resposta: os efeitos podem ser maiores em pessoas que usam o celular por muitas horas todos os dias, e isso não está refletido na pesquisa. Os danos podem levar mais tempo para aparecer, e a população em geral só se tornou usuária constante de celular há cerca de dez anos

2 As maiores pesquisas epidemiológicas feitas até hoje não provam que há danos à saúde de quem usa celular
Resposta: levou décadas para provar que o cigarro é prejudicial à saúde e para que fossem tomadas medidas de controle. O melhor seria aplicar o princípio da precaução, mesmo que não haja provas de que o celular causa danos

3 O corpo humano consegue lidar com pequenas quantidades de radiação, como as que existem na natureza
Resposta: a luz do sol, uma radiação natural, pode causar câncer de pele. Não é possível descartar a ação danosa da radiação de fontes criadas pelo homem

